

## Reunião do GT-NIETZSCHE 2021 - Núcleos de Sustentação e de Apoio

29 de outubro e 17 de novembro de 2021 – Google Meet

### Presentes:

Clademir Luís Araldi (UFPel - coordenador)  
Luís Rubira (UFPel - vice-coordenador)  
André Luís Mota Itaparica (UFRB)  
Anna Hartmann Cavalcanti (UNIRIO)  
Antonio Edmilson Paschoal (UFPR)  
Ernani Pinheiro Chaves (UFPA)  
Fernando Ribeiro de Moraes Barros (UnB)  
Ivo da Silva Jr. (UNIFESP)  
Jorge Luiz Viesenteiner (UFES)  
José Nicolao Julião (UFRRJ)  
Márcio José Silveira Lima (UFSB)  
Miguel Angel de Barrenechea (UNIRIO)  
Oswaldo Giacoia Jr. (UNICAMP)  
Roberto de Almeida Pereira de Barros (UFPA)  
Rogério Antônio Lopes (UFMG)  
Scarlett Zerbetto Marton (USP)  
Vânia Dutra de Azeredo (UNIRIO)  
Wilson Antonio Frezzatti Jr. (UNIOESTE)  
Adilson Felício Feiler (UNISINOS)  
André Luis Muniz Garcia (UnB)  
Danilo Bilate (UFRRJ)  
Eduardo Nasser (UFPE)  
Ivan Risafi de Pontes (UFPA)  
João Evangelista Tude de Melo Neto (UFRPE)  
William Mattioli (UFRJ)

Aos 29 dias do mês de outubro de 2021 os membros do GT Nietzsche se reuniram para tratar dos assuntos abaixo elencados. A reunião foi retomada e concluída no dia 17 de novembro. Antes de passar aos pontos, Clademir leu a ata de 14 de setembro de 2019, do encontro do GT Nietzsche dos anos ímpares que foi realizado na UFPel, em Pelotas. Em seguida tratou-se dos pontos:

#### 1. Informes

Clademir informou que a diretoria da ANPOF faria uma reunião para tratar da realização do XIX Encontro Nacional da ANPOF. A reunião ocorreu no dia 11 de novembro, tendo sido decidido que o evento será presencial, na cidade de Goiânia. O mesmo será sediado na Universidade Federal de Goiás e na Universidade Católica de Goiás, em data a ser definida.

No início da reunião, Clademir mencionou que a Diretoria atual (assim como a anterior) propôs a discussão sobre a participação das mulheres nos quadros dos PPGs em Filosofia e nas demais atividades administrativas e acadêmicas, de ensino e pesquisa. Scarlett reforçou a necessidade de repensarmos a participação das mulheres no GT Nietzsche. Ernani ressaltou também ser importante repensar a participação de pardos e negros no GT. Clademir sugeriu que esse ponto seja tratado na próxima reunião do GT, por ocasião do XIX Encontro.

## 2. Revista *Estudos Nietzsche*

Ernani e Edmilson propuseram alguns pontos para serem discutidos em relação à Revista *Estudos Nietzsche*, que é de nosso GT.

- Ernani justificou o atraso na publicação dos últimos números da *Estudos Nietzsche*, que ocorreu devido ao excesso de atividades dos editores. Gabriel auxiliou bastante até agora, mas não poderá mais continuar, por não possuir vínculo empregatício ou bolsa de pesquisa. Devido à demora na conclusão do *Qualis Periódicos*, esse atraso não afetará a avaliação da revista, que atualmente é B1. Ele ressaltou que o mais importante é o resultado do trabalho de edição, a saber, a qualidade dos artigos dos últimos números.

- Os atuais editores, Ernani e Edmilson, sugerem a inclusão de dois novos editores para dividir os trabalhos com eles, principalmente no que se refere à editoração. Os presentes à reunião sugeriram a inclusão de Jorge Viesenteiner como editor, considerando que ele já vem ajudando bastante em aspectos técnicos, práticos e financeiros, por manter a *Estudos Nietzsche* na Plataforma da UFES. Jorge informou aos presentes que vai pensar se aceita ou não a sugestão, mas que continuará auxiliando nos aspectos técnicos, como nos indexadores. De qualquer forma, **convidamos dois (duas) colegas do GT para atuarem como editor(a)**. Edmilson pondera que os dois novos editores poderão assumir futuramente a revista, para iniciarmos um rodízio editorial.

Foi proposto **o prazo de 6 de dezembro** para manifestações de interesse em ser editor(a) da *Estudos Nietzsche*. Não houve até o presente nenhum(a) interessado(a).

- Os editores propuseram aos membros do GT para organizarem dossiês para a *Estudos Nietzsche*, no segundo semestre de cada ano. Nesse sentido, Rogério Lopes já está organizando um dossiê (*Nietzsche e o perfeccionismo*) para o número referente a 2021/2.

Foi aberta a palavra para novas proposições de dossiês. Foram propostos e aprovados dossiês para:

2022/2 - **Nietzsche e o Humanismo** - a ser organizado por Julião e Danilo (UFRRJ);

2023/2 ou 2024/2 (a definir) - Jorge também se dispõe a organizar um dossiê sobre o debate **Nietzsche e questões contemporâneas**, como a teoria das emoções.

2023/2 ou 2024/2 (a definir) - **Nietzsche/Foucault** - a ser organizado por Vânia e Clademir

André Itaparica, Edmilson, Jorge e Márcio ponderaram sobre a importância dos indexadores e do fator de impacto. Ernani lembrou que a avaliação dos periódicos está suspensa na CAPES, de modo que eventuais atrasos na publicação não afetarão a avaliação da nossa Revista. Os participantes concordaram em continuar a discussão sobre esses pontos por e-mail, antes do XIX Encontro.

## 3. Apresentações acerca das atividades e publicações dos membros do GT Nietzsche

O coordenador do GT ressaltou que o intuito do encontro é o de compartilhar apresentar e discutir as atividades, projetos e públicas ações recentes de cada membro, e saudou os novos

membros do GT: Adilson, André Muniz, Danilo, Ivan, João e William. Como uma forma de dar boas-vindas, foi proposto que se iniciasse com as apresentações dos novos membros.

Adilson agradeceu a todos pela acolhida no GT. E iniciou falando de um projeto que será concluído até o final do ano de 2021. Este projeto tratou da relação do jovem Hegel com os escritos de maturidade de Nietzsche. Um dos resultados foi a tradução e apresentação da obra de Hegel, *O espírito do cristianismo e seu destino*. O projeto que iniciará em 2022 terá uma perspectiva transdisciplinar sobre a recepção de Nietzsche no Brasil, principalmente nas escolas de formação do clero. E também sobre a recepção de Nietzsche na Dinamarca, com Georg Brandes. Por fim, Adilson falou de uma obra que está no prelo: *Nietzsche e os Jesuítas* (ed. Loyola).

André Muniz também expressou seu contentamento em participar do GT, e agradeceu o prof. Giacoia pela proposição da candidatura. Em seguida, falou que seu projeto atual de pesquisa não tem um objeto concreto, mas é muito mais uma tentativa de contextualizar a filosofia de Nietzsche a partir de outros horizontes teóricos e pressupostos metodológicos. Desde 2016-2017, da época do pós-doutorado, com Claus Zittel, André se ocupa de teoria e crítica literária (do primeiro romantismo alemão e com as poéticas modernas), no modo como Nietzsche influenciou e se inseriu em tradições estéticas. Entre as produções recentes, consta um artigo submetido à Revista *Nietzsche-Studien*.

Danilo manifestou sua alegria em participar do GT. Desde o doutorado, continuou com o projeto referente à questão da possibilidade de uma ética em Nietzsche. O novo projeto que ele desenvolverá versa sobre Nietzsche e o pensamento francês (principalmente do séc. XVIII). Sobre as publicações: a tese de Doutorado foi publicada inicialmente na França, e em 2022 sairá a versão portuguesa, que terá como título: *Nietzsche: por uma ética dos afetos*. Recentemente publicou nos *Nietzsche-Studien* um artigo sobre O caso Napoleão, refletindo sobre a noção de *Übermensch*. Atualmente está redigindo um livro sobre o charlatanismo, do século XVII ao XIX.

Ivan agradece o acolhimento que teve no GT, especialmente a Ernani. O projeto de pesquisa “Sacerdotes, feiticeiros e artistas” (sobre a caráter político e estético do pensamento de Nietzsche) iniciou na metade de 2019, em continuidade com a pesquisa de Doutorado na Alemanha, que teve como tema as figuras do sátiro e de Sileno. Em 2020, Ivan realizou pós-doc em “XXXX”, acerca de temas antropológicos, estéticos nas sociedades indígenas da América, especialmente sobre o xamã. Ele ressalta a atualidade desses temas, sobretudo no contexto brasileiro, enquanto professor da UFPA. Sobre as publicações: além da tradução de dois autores italianos, Ivan publicou artigo sobre a recepção do pensamento de Nietzsche por Oswald de Andrade, além de um projeto de cooperação com a *École Normale Supérieure*.

João também expressa sua satisfação em participar do GT. Além da inserção no Dep. de Ciências Sociais da UFRPE, ele atua em outras atividades de pesquisa em PE e é membro do GEN. Atualmente, João atua em duas frentes de pesquisa: uma, que está em fase de conclusão, sobre a interpretação da última fase da filosofia de Nietzsche, a partir do diálogo de Nietzsche com os Antigos. Essa pesquisa será publicada em 3 vols. O vol. 1 foi publicado na Col. *Sendas & Veredas: Nietzsche à luz dos antigos. A cosmologia*. O vol. 2 tratará da transvaloração dos valores, e o vol. 3, sobre o trágico e o fatalismo. Na segunda frente de trabalho, João toma Nietzsche como marco teórico para realizar uma genealogia da “malandragem”. Além disso, ele participa de obras coletivas do GEN.

William manifesta sua alegria em participar do GT. Além de suas atividades na UFRJ, William é membro do Grupo Nietzsche da UFMG. Um dos frutos do grupo é a publicação de um dossiê, *Nietzsche e o perfeccionismo*, na *Estudos Nietzsche*, no qual abordará o tema do realismo do valor. O projeto atual de pesquisa gira em torno da análise conceitual e genética da noção de inconsciente na obra de Nietzsche, em continuação com o Doutorado. Publicou em 2020 um artigo sobre o inconsciente no *NT*. Desse projeto surgiram outros pontos de

interrogação, como a relação entre as concepções de inconsciente em Nietzsche e em Schopenhauer. Publicou dois artigos nos *CN*, em 2018 e 2020, sobre o vitalismo e finalismo no jovem Nietzsche, assim como publicações sobre Schopenhauer sobre esses temas, nas Revistas *Voluntas* e *Aurora*.

André Itaparica afirmou que, finalmente, começará (em 2022) seu pós-doutorado, na UFMG, com a supervisão de Rogério Lopes. O projeto trata dos *Aspectos cognitivos da psicologia moral de Nietzsche*, buscando compreender duas narrativas: a do gênio da espécie e a do surgimento da consciência moral na *GM*, em relação à interiorização da crueldade. Nesse sentido, o estudo pretende aferir a viabilidade das teses de Nietzsche. A leitura naturalista é tratada no sentido da constituição da consciência moral, no contexto da psicologia moral contemporânea e da antropologia biológica. Em 2021, André publicou *Idealismo e realismo na filosofia de Nietzsche* (Col. *Sendas & Veredas*, ed. Unifesp).

Anna destacou que nos últimos meses esteve muito voltada à coordenação do Curso de Bacharelado em Filosofia da UNIRIO. Mas continua desenvolvendo a pesquisa iniciada em 2016, sobre Nietzsche e o Primeiro Romantismo alemão. Entre os estudiosos desse tema existe uma discussão que envolve uma redefinição do próprio termo, pois existem “Romantismos”, que apontam para a heterogeneidade desse movimento. A pesquisa focou principalmente na discussão com A. Schlegel, na época do *NT*. Em 2017, Anna publicou um artigo (*CN*) sobre o vínculo de Nietzsche com A. Schlegel. E em 2021, também nos *CN* um artigo que trata do aprofundamento dos estudos de Nietzsche sobre Koberstein. Em 2019, publicou artigo nos *EN* sobre os estudos de Nietzsche do Romantismo alemão no período de Pforta.

Edmilson começou ressaltando que nos últimos anos suas pesquisas se voltaram bastante para a questão do sujeito em Nietzsche. É uma discussão polêmica, que envolve comentadores bastante conhecidos. O tema do sujeito é tratado a partir do olhar do próprio Nietzsche, que encena o sujeito em suas obras. Então, insere a função autor, o eu narrador no interior do texto, principalmente na *GM I*, quando Nietzsche (sua figura) dialoga com os psicólogos ingleses. E também em *EH*, em relação à autoencenação filosófica, em diálogo com Derrida e com novas leituras sobre a materialidade do texto. O vol. IX da *KGW* dá um suporte importante a essas pesquisas. O resultado dessas pesquisas está sendo publicado em revistas e capítulos de livros. Encerrou com o ensejo de que tenhamos encontros presenciais em breve.

Roberto começou falando (de Dresden) de suas publicações e atividades. Publicou um artigo em 2019, nos *CN*. Em 2020, participou do *Congresso Internacional Nietzsche* em Naumburg. No Congresso de Berlim falou sobre Nietzsche e Wittgenstein, que é também o tema de um artigo em elaboração. A pesquisa atual trata da impossibilidade de uma fundamentação normativa, e indica o caminho de uma perspectividade normativa. Publicou em 2020 na *Revista Ética* (UnB) um artigo sobre a posição de Nietzsche em relação à fundamentação normativa. Em outro artigo trata da relação entre Nietzsche, Schopenhauer e Wittgenstein sobre essa questão. O projeto atual de pesquisa versa sobre normatividade, semântica e valor, tratando de Nietzsche, entre outros autores.

Scarlett felicita a iniciativa de nos unirmos para a interlocução sobre nossas pesquisas e atividades. Começou falando sobre a sua última publicação, que saiu em abril de 2021: *Les ambivalences de Nietzsche: types, images e figures féminines* (Ed. Sorbonne). Nos últimos meses ocupou-se com a tradução de seu próprio livro ao português (a ser publicado no primeiro semestre de 2022). Trata-se de uma leitura imanente, em ordem cronológica das obras. Nietzsche foi visto como um autor misógino ou como um autor que contribui para o debate acerca do feminismo. Em relação ao segundo ponto, Scarlett afirma que esse aspecto é totalmente despropositado, sustentando sua afirmação a partir dos textos de Nietzsche. As considerações sobre as mulheres fariam parte do projeto filosófico de Nietzsche. E também reproduziriam um gesto de exclusão presente em toda a filosofia moderna. Além disso, publicará em 2022/I, *Nietzsche, o bom europeu*, na Col. *Sendas & Veredas*, juntamente com a

recepção de Nietzsche na França, Itália e Alemanha. Por fim, mencionou os dois últimos títulos publicados na *Sendas & Veredas* (que dirige), na rubrica *Fontes*, e a participação nos *Cadernos Nietzsche* e nos *Encontros Nietzsche*.

Ernani afirmou que sua pesquisa atual no CNPq não trata sobre Nietzsche. Mas no projeto anterior, sobre a biopolítica, Nietzsche tem um papel importante, que rendeu bons frutos. Atualmente, aborda também a discussão de Nietzsche no contexto da ética do neoliberalismo e do utilitarismo. Esses temas das pesquisas estão presentes também nos cursos de pós-graduação. Destaca, entre suas publicações recentes: uma contribuição para o livro *Nietzsche e a figura do médico*, que discute também sobre Foucault e a biopolítica (em *O nascimento da clínica*). Outro texto, que vem sendo aprimorado, é sobre a leitura de Roberto Esposito sobre Nietzsche. Ernani escreveu o prefácio do livro de Márcio Benchimol, *Ser humano, cultura e sociedade no jovem Nietzsche* (Ed. Phi). Participa da Red Iberoamericana de Estudos sobre Nietzsche, de Madri, na Universidad Complutense. Em 2020, publicou no livro dos 100 anos de *Além do princípio do prazer*, de Freud, artigo sobre o eterno retorno e a compulsão à repetição. Expressou, por fim, um sonho, de traduzir e publicar os textos do curso da Basileia sobre “o serviço divino dos gregos”.

Fernando expressa sua alegria pelo encontro. Depois de uma longa relação com o tema da música, ele aprofundou no pós-doutorado a importância de Peter Gast, cujo resultado foi o livro publicado nas *Sendas & Veredas, Cultura, ortografia e música* (Ed. Unifesp). Gast é muito importante para o projeto de “mediterraneização da música”, e por seus conhecimentos sobre Chopin, na relação com Nietzsche. E também no debate sobre o materialismo. Atualmente Fernando se volta para o debate mais amplo acerca da estética e da sensibilidade artística, privilegiando o terceiro período. As duas frentes são: i) o reconhecimento das qualidades estéticas, num sentido ‘nietzschiano’, e ii) sobre a possibilidade de uma ontologia da obra de arte, no sentido de uma estética do criador.

Ivo apresentou o escopo de parte de sua pesquisa atual, do caminho que começa a percorrer. Tendo como ponto de partida NT 18, ele trata de uma fratura, que seria característica dos tempos modernos. Nietzsche se apoia em Goethe (no contexto do final do 2º. *Fausto*) para alcançar um ideal de plenitude de saber, com condições para intervir na realidade. Esta abordagem está muito bem circunscrita no campo material e político em *HH*. O método dialético é empregado para tratar do enraizamento de Nietzsche no século XIX. Em outra frente, Ivo trabalha na rubrica “recepção” do pensamento de Nietzsche, principalmente no teatro e cinema brasileiros.

Rubira saudou os novos participantes, e começou falando de sua participação no 47º Encontros Nietzsche. É coordenador adjunto do GT e do PPGFilosofia da UFPel. Desenvolve com orientandos a pesquisa sobre Tempo e valor em Nietzsche, principalmente os valores de decadência do ano de 1888. Rubira fez uma longa pesquisa sobre a obra do pelotense Alberto Ramos, primeira publicação das obras incompletas de Nietzsche no Brasil. A *Nietzscheana* (1942) foi publicada em 1949 (José Olympio Ed.), e será republicada em 2022, em edição crítica por ele organizada, com apresentação e notas. Ele coteja essa publicação com a edição Colli/Montinari, especialmente na tradução dos póstumos. Publicará também um artigo sobre Alberto Ramos (Rev. *Dissertatio/UFPel*), em que aborda A. Ramos, um dos primeiros nietzschianos no Brasil. Rubira está ministrando um curso sobre Nietzsche e La Rochefoucauld, e continua trabalhando na pesquisa sobre os *DD*.

Miguel Angel aproveitou o final do encontro de 29 de outubro para homenagear o mestre Roberto Machado, que faleceu em 21 de maio. Mencionou o número da *Trágica*, que André Martins organiza: *Roberto Machado: artista, amigo e filósofo da alegria de viver*. Os presentes ao encontro reforçaram essa homenagem tão merecida.

As apresentações dos membros do GT foram retomadas em 17 de novembro de 2021.

Jorge iniciou afirmando que está na fase final da pesquisa iniciada no pós-doc., que será publicada em forma de livro. Trata-se de um debate em torno dos juízos práticos perfeccionistas, e da tentativa de justificá-los por meio de um expressivismo moral. A pesquisa se desdobra em dois âmbitos: na educação e na psicologia, em relação à saúde mental e às emoções. O interesse está mais voltado à teoria das emoções, sobretudo na discussão com R. Solomon e M. Nussbaum. Embora Nietzsche não tenha conceitos de emoções e pulsões claros, Jorge parte do modelo “hidráulico”, do séc. XIX e da hipótese das “emoções inteligentes”, de racionalização das emoções. Alguns resultados dessas pesquisas foram publicados na forma de artigos em periódicos.

Julião mencionou que suas pesquisas atuais são a continuação das anteriores, sobre a questão da história em Nietzsche. Foram publicadas no livro *Reflexões filosóficas sobre a história* - de Agostinho a Hegel, e voltando-se enfim a Nietzsche. Julião investiga os momentos mais enfatizados por Nietzsche: o Renascimento, o Iluminismo e, futuramente, a aproximação de Nietzsche com as civilizações clássicas. Atualmente, desenvolve projeto de pesquisa no CNPq, sobre a compreensão de Nietzsche acerca do Renascimento, nos três momentos principais de apropriação dessa época/movimento ao longo de sua obra, desde a obra juvenil até a fase tardia, com a radicalização da transvaloração dos valores cristãos. Artigos sobre o tema foram enviados para publicação em revistas brasileiras de filosofia. Julião pretende também publicar um livro sobre o Renascimento.

Márcio afirmou que sua pesquisa atual está em fase de transição. Ele concluiu uma pesquisa sobre música: Wagner, Nietzsche e Debussy. Continua pensando sobre música, nem sempre em diálogo com o jovem Nietzsche, onde se concentram os aspectos mais construtivos. Nesse sentido, tenciona publicar um livro sobre música, sobre a oposição entre música erudita e música popular, num horizonte próprio de questionamento. Márcio pensa em desenvolver pesquisa sobre Maquiavel, Rousseau e sobre as análises nietzschianas de temas políticos. Nietzsche não seria um realista político no sentido de Maquiavel. Assim, pretende repensar a “grande política”.

Miguel Angel começou sua fala dedicando sua tarefa hermenêutica atual ao amigo e mestre querido Roberto Machado. A pesquisa atual de Miguel versa sobre a Grande política em Nietzsche. Ele aborda uma perspectiva em aberto, em diálogo com pensadores como Peter P. Perlbart, com Oswaldo, com Jorge, Márcio, Mônica Cragnollini. E também em interlocução com pensadores italianos M. Cacciari, Agamben, Esposito, e com os franceses Derrida e Blanchot. Vanessa Lemm, assim como Mônica, aborda a questão do pós-humano e da animalidade. Miguel apresentou trabalho em evento do *GEN*, que contou com 42 apresentações, organizado juntamente com Vânia e com Rosa Dias. Publicou um texto sobre liberdade e necessidade em Nietzsche nos *CN*. Um texto sobre Nietzsche e o trágico será publicado em coletânea organizada por Tereza Calomeni. Está em elaboração um texto sobre dor e grande política.

Oswaldo agradece pela oportunidade de participar do encontro, e começou com o anúncio de dois livros. Um já publicado, sobre o ressentimento, e outro sobre Nietzsche, a ser publicado em uma série da Ed. Record. Está organizando um número temático na revista *Aurora*, um dossiê sobre o niilismo, que será publicado em 2022. O foco do trabalho dos últimos anos tem sido uma análise imanente das obras de Nietzsche, concentrado nos textos em que se organiza o projeto filosófico e editorial de transvaloração de todos os valores. Procura estabelecer os laços que vinculam o programa da transvaloração com a filosofia da decadência, em especial com a história do niilismo europeu, em interlocução principalmente com Heidegger e Müller-Lauter. Essas análises estão sendo feitas à luz do vol. IX da KGW. De um lado, aborda o perspectivismo como limiar que abre para uma filosofia da interculturalidade, com apoio da filosofia do zen-budismo, com o perspectivismo ameríndio e também com questões atinentes ao Brasil. Além disso, Oswaldo propõe uma abertura do

pensamento de Nietzsche a questões do Direito, particularmente a teorias contemporâneas da justiça, a partir do viés da biopolítica. Por último, mencionou também o campo de atuação no campo da psicanálise, sobre a relação entre instinto, natureza e linguagem.

Rogério enfatizou dois projetos sobre Nietzsche: um deles, é o projeto que já apresentou em conferências de congressos, sobre a dimensão argumentativa da genealogia. O diálogo ocorre em perspectiva já desenvolvida anteriormente (no livro sobre Nietzsche e a retórica). A genealogia comprometeria Nietzsche com uma estrutura argumentativa antissocrática. Rogério busca associar a genealogia com resultados mais positivos, com a reivindicação de imprescindibilidade de estruturas que nos conformaram ao longo de nossa ‘hominização’. Sairá em breve um artigo em inglês sobre a crítica a R. Brandom nessa linha da subversão. A segunda pesquisa é sobre o ressentimento, que será publicada em forma de livro. A mesma tem duas linhas: o uso do termo em inglês e uma reconstrução da discussão em Nietzsche, Dostoiévski, Scheller e J. Améry. Também está organizando o dossiê sobre Nietzsche e o perfeccionismo na Rev. *Estudos Nietzsche*.

Vânia iniciou felicitando a coordenação do GT e os editores da *Estudos Nietzsche*. Suas pesquisas atuais são continuação de um momento anterior, de um curso sobre Foucault que ministrou no GT Nietzsche. O curso tratou da *História da Sexualidade I*, mostrando como o pensamento de Nietzsche está presente na referida história, em termos da realização da proveniência do discurso sobre a sexualidade. Num segundo momento, Vânia procura mostrar o quanto Foucault é nietzschiano, ao seguir a afirmação de Nietzsche: “Ordeno que me percais, para que vos encontreis”. Trata-se da metodologia no trato dos textos nietzschianos em Foucault, no modo como se apropria de Nietzsche como *instrument de penser*, ou seja, como intérprete. O pensamento de Nietzsche já estaria presente na *Arqueologia do saber*. Haveria uma mudança de visada na consideração da História, em que Foucault introduz a arqueologia, e encontraria como *a priori* histórico uma determinada hierarquia de valores. Vânia pretende publicar um livro sobre essas pesquisas. Atualmente ocupa-se também com outras pesquisas, especialmente sobre o processo de ‘uberização’.

Wilson fez um relato de suas atividades, após os agradecimentos. Ele tem tido muitas orientações de mestrado e doutorado na UNIOESTE. É também professor efetivo do Mestrado da UEM. É coordenador do GEN desde 2016, e membro do *HyperNietzsche*. No final de 2019 publicou o livro *Nietzsche e a fisiopsicologia francesa do séc. XIX (Nietzsche em perspectiva*, ed. Humanitas), e no final de 2020 publicou a tradução das *Doenças da personalidade (Sendas & Veredas*, ed. UNIFESP), de Th. Ribot. Publicou artigos na *EN*, sobre nutrição e reprodução, sobre a perspectiva da vontade de potência em Nietzsche, e também no dossiê sobre a pandemia, organizado por Edmilson. Nos *CN*, publicou em 2021 um artigo sobre Nietzsche e Haeckel. Há bastante tempo vem pesquisando a relação entre fisiologia, psicologia e biologia do séc. XIX, e pretende continuar por um bom tempo, pela profusão de temas em autores como Ribot, Roux, Spencer. Há uma forte presença de Nietzsche no pensamento de Ribot, no final do séc. XIX e início do XX (um artigo será publicado sobre esse tema).

Clademir ressaltou a pesquisa de pós-doc na UFPR, com Edmilson. Foi um período proveitoso e produtivo, junto ao *Núcleo de Estudos Nietzschianos*. Um dos resultados foi a publicação das *Cartas de 1888*, com notas e uma apresentação. O projeto tratou sobre Niilismo, ascetismo e arte nos escritos de Nietzsche de 1888. Foram publicados também um artigo e uma tradução de póstumos de 1888, sobre os planos da vontade de poder. Além disso, enviou um artigo para a rev. *Dissertatio* sobre ascetismo e forma de vida, e outro para a rev. *Aurora (A persistência do niilismo nos escritos de 1888)* em dossiê organizado por O. Giacoia e J. Constâncio. Outro projeto é a publicação de uma tradução de póstumos acerca da arte, da *décadence*, da verdade e mentira, junto com uma apresentação, em série dirigida por Ernani. Pretende trabalhar nos próximos anos sobre a situação da transvaloração nos escritos de 1888.

Eduardo saudou os presentes, e começou falando sobre o direcionamento de suas pesquisas nos últimos anos. As mesmas se concentram no tema da linguística comparada em Nietzsche, e foram realizadas no pós-doc em Freiburg (com Urs Sommer e com bolsa da Humboldt). Em linhas gerais, procura demonstrar como Nietzsche incorpora o modelo de desenvolvimento das línguas naturais, de A. Schleicher, ao promover uma análise filosófica da linguística (em escritos de 1866 até 1870), visando a esclarecer a natureza dos impulsos. A pesquisa inclui transcrição/tradução de cadernos universitários e escolares de Nietzsche, e também tratamento e aparato crítico. Entre as publicações, Eduardo destaca que resultados dessas pesquisas foram publicados nos *Nietzsche-Studien 49*, nos *Cadernos Nietzsche* no livro de atas do Congresso do GIRN (2016); em breve, publicará artigos sobre essa pesquisa, no livro de atas da Segunda Bienale Nietzscheana, no Congresso da Rede Iberoamericana, e no dossiê organizado por Vânia e Ivo (rev. *Modernos e contemporâneos*). Pretende também publicar um livro (ou artigo extenso) sobre essas pesquisas. Participou de vários encontros internacionais, e organizou workshops: *Tendências da pesquisa Nietzsche*.

Rubira finalizou o encontro, agradecendo a todo(s) o(s) participantes, almejando que em breve possamos nos encontrar presencialmente.